

NOTA DE REPÚDIO

No dia 12 de setembro de 2011, a exemplo do que vem ocorrendo há mais de uma década, Diamantina foi palco da solenidade de entrega da Medalha JK. A honraria foi instituída para condecorar Chefes do Executivo, Legislativo e Judiciário, bem como outras autoridades e personalidades e é considerada uma das condecorações mais importantes do Estado, por retratar a memória de um dos mais notórios homens públicos do País.

Juscelino Kubitschek encarna a representação política republicana da história do Brasil e de Estadista que enxergou o país bem a frente do seu tempo. Enfrentou uma oposição ferrenha sem jamais abdicar do Estado Democrático de Direito, de ouvir e negociar com seus adversários, e de acolher protestos com a serenidade que caracteriza os verdadeiros homens públicos.

No dia 12 de setembro de 2011, Diamantina foi sitiada em largo entorno do palco da distribuição das honrarias; sitiada por contingente de policiais equipados e paramentados para impedir o acesso de qualquer cidadão de bem que, no exercício de seus direitos de cidadão, pudesse demonstrar algum protesto contra o que quer que fosse. Sitiada pelos dragões da intransigência dispostos a agredir princípios mais elementares das garantias constitucionais como o direito de ir e vir e, muito além desse bloqueio, agredir jovens estudantes da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri com spray de pimenta e cassetetes que mancharam seus corpos com edemas e cicatrizes e, muito mais, violentar a essência do espírito irreverente que permeia a juventude na formação política cidadã, na construção da sua identidade como ente de uma nação.

Os estudantes queriam apenas protestar, de maneira pacífica, contra o aumento abusivo das passagens de ônibus que os trazem da cidade ao Campus JK, campus que homenageia o mesmo Juscelino Kubitschek; aumento instantâneo de 27% sem qualquer justificativa ou esclarecimento.

É doloroso recordar dos “anos de chumbo” na Diamantina de JK, justamente no dia em que sua memória deveria homenagear homens públicos de bem por bons serviços prestados à sociedade e ao país.

A Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, através do seu Conselho Universitário, manifesta repúdio aos atos e agressões que afrontam os direitos constitucionais e o Estado Democrático de Direito e demanda explicações e esclarecimentos das autoridades estaduais, municipais e policiais acerca da repressão e agressão contra seus estudantes e questiona a responsabilidade pela iniciativa dos atos de violência.

Prof. Pedro Angelo Almeida Abreu
Presidente do Conselho Universitário - UFVJM